



# PT aposta no militante digital

Partido de Lula reconhece a vantagem da direita nas redes sociais e corre para formar uma estrutura própria de divulgadores

» FRANCISCO ARTUR FILHO

Cinco meses das eleições presidenciais, o Partido dos Trabalhadores (PT) admite que o bolsonarismo largou na frente na comunicação e na mobilização digitais, sobretudo, com o público jovem. No entendimento de interlocutores da legenda, a segunda década dos anos 2000 ilustra o início dessa perda de espaço: enquanto a sigla mantinha o foco em panfletos, rádio e TV, o eleitor migrava para o engajamento orgânico em grupos de Facebook e WhatsApp.

Nas famigeradas Jornadas de Junho de 2013, o hiato ficou evidente. O PT — que ocupava a Presidência com Dilma Rousseff — assistiu pela televisão aos protestos que tomavam as capitais, enquanto os manifestantes utilizavam as redes em tempo real para definir as pautas que seriam levantadas nas ruas.

Daquela época, fortaleceram-se movimentos e nomes que hoje são pilares da direita nacional. Figuras como o deputado federal Kim Kataguiri (Missão), o ex-vereador Fernando Holiday (PL) e o próprio ex-presidente Jair Bolsonaro consolidaram relevância nacional ao dominar a dinâmica das redes muito antes de seus adversários.

Enquanto a direita se fortalecia, a comunicação digital petista permaneceu na defensiva, centrada nas respostas à Operação Lava-Jato. Agora, a estratégia capitaneada pelo secretário de Comunicação do PT, Éden Valadares, busca

Divulgação/PT



Com "influencers" e conteúdo próprios, PT busca nas redes sociais o mesmo engajamento que mostra nas ruas

inverter o jogo. O foco é gerar engajamento por meio de influenciadores e incentivar a militância a produzir conteúdos próprios em defesa de Lula.

Entre as frentes de mobilização, Valadares destacou o anúncio de 37 candidatos influenciadores e o

lançamento do Petech, um programa de formação que ensina ferramentas digitais à base partidária. "O objetivo é ensinar estratégias para que os militantes saibam jogar no campo das redes sociais, entendendo que elas são ambientes de entretenimento, e

não de política formal", explicou Éden, em entrevista ao **Correio**.

A ideia da reformulação do PT na comunicação digital é que seus correligionários criem redes para espalhar mensagens do partido. "A gente tem o 'Pode espalhar', que é um projeto nosso, do PT, de



O objetivo é ensinar estratégias para que os militantes saibam jogar no campo das redes sociais, entendendo que elas são ambientes de entretenimento, não de política formal"

Éden Valadares, secretário de Comunicação do PT

montagem de redes de WhatsApp da nossa militância. Você entra no site do PT, cadastra-se como participante do 'Pode espalhar' e passa a receber nossos conteúdos. A gente estimula que você monte grupos na sua comunidade, na sua escola, no seu bairro", explicou.

Além disso, o secretário do PT listou a criação do programa denominado "Porta-vozes do Lula", destinado a eleitores do petista não filiados à legenda. "É um convite a quem é eleitor do Lula para ser militante na vida real, para pedir voto no ambiente digital, defender Lula e a democracia também no ambiente digital. Tão importante quanto convencer seus familiares, seu vizinho ou seu colega de trabalho é você abrir a câmera, gravar o vídeo e botar na sua rede social esses argumentos", explicou.

## Reviravolta

No tabuleiro eleitoral, a divulgação pelo site *Intercept Brasil* de um áudio que mostra Flávio Bolsonaro pedindo dinheiro (R\$ 134 milhões) ao dono do banco Master, Daniel Vercaro, preso por suspeitas de crimes contra o sistema financeiro, parece ter surtido efeito. A última pesquisa do Instituto Datafolha, publicada na sexta-feira, mostrou Lula com 40% das intenções de voto no primeiro turno, contra 31% do parlamentar do PL, uma diferença de nove pontos percentuais.

Os resultados mostrados pelo Datafolha serviram como sinal para ampliar as ações de desgaste da imagem de Flávio Bolsonaro. Segundo interlocutores do governo, a estratégia contra o filho 01 será a de insistir no compartilhamento de reportagens da imprensa, reforçando a imagem de que o candidato do PL é um político inapropriado para comandar o país.



SÉRGIO ABRANCHES

**ESSE CONGRESSO DISFUNCIONAL É UM ALERTA DE QUE O VOTO PARA DEPUTADO E SENADOR PASSOU A TER TANTA IMPORTÂNCIA QUANTO VOTAR PARA PRESIDENTE**

## Congresso do vale-tudo vale nada

O Congresso abriu a temporada de aprovação de medidas ilegítimas e ilegais para beneficiar os políticos que só agem mal. No campo ambiental, desafiaram a Floresta Nacional do Jamanxim, reduzindo seu tamanho e criando uma APA, que privatiza a terra pública e abre a floresta à exploração. Impediu multas a grileiros com base apenas em imagens de satélite. Reduziu a proteção de campos nativos e vegetação não florestal na Amazônia e no Pantanal. Como se os campos não fossem parte preciosa desses biomas. Empacotou tudo em discursos mentirosos que tentam esconder os tenebrosos interesses por trás das medidas. Voltamos aos tempos das boiadas do retrocesso de Bolsonaro.

Derrubaram vetos à LDO flexibilizando repasses a municípios em ano eleitoral. Um dos vetos derrubados diz respeito ao artigo 95, que estabelece que a "doação de bens, valores ou benefícios pela administração pública com encargo ao donatário" não configura descumprimento das restrições da legislação eleitoral. Na prática, o dispositivo permite repasses e transferências em ano eleitoral. Ao vetar o trecho, o governo alegou que a proposta criava exceção à Lei das Eleições e tratava de tema fora do escopo da LDO. A legislação eleitoral proíbe transferências da União a estados e municípios nos três meses que antecedem a eleição, com exceção de financiamentos para obras em andamento ou recursos para atender a situações de emergência ou calamidade pública. A anulação dos vetos possibilita o envio de emendas parlamentares não impositivas aos municípios, desde que haja contrapartida.

O destampe ambiental fere a Constituição e a lei, pois libera

a grilagem e o desmatamento. Uma lei que abre a porta para a ilegalidade e o banditismo. O agro do bem não reclama porque se beneficia com os desmandos do agro do mal. Esse vive na intimidade do poder político desde os tempos da casa-grande. É o portador da tolerância com o trabalho análogo à escravidão, da destruição das matas e florestas e da apropriação indevida de terras públicas. É o predador alfa do meio ambiente.

As liberalidades fiscais ferem a legislação eleitoral que, além de vedar as transferências de recursos públicos no período da campanha, exige que qualquer alteração nas regras deve ser aprovada até um ano antes das eleições. Também desobedece à Lei de Responsabilidade Fiscal.

Que Congresso é esse que aprova leis ilegais e anticonstitucionais que deveriam ter sido barradas nas comissões de Constituição e Justiça, cujo dever é examinar a constitucionalidade, a juridicidade de projetos de lei? Um Congresso disfuncional, dominado pelo centrão oligárquico, clientelista e de direita que se dispõe a afrontar a todos e a tudo na promoção de interesses individuais. Prática um faz-tudo eleitoreiro que sabe que será judicializado e bloqueado pelo Supremo Tribunal Federal. Uma vez barradas as ilegalidades, investirá contra o Judiciário acusando-o de interferir em assuntos do Legislativo. Tudo premeditado e de má-fé.

A má qualidade da atual maioria parlamentar atesta o grau de degradação da vida partidária. O eleitor vota em candidatos a deputado e senador sem saber bem por que, depois sequer se lembra em quem votou. A maioria predatória constituída por esse voto irrefletido é irresponsável. Não responde ao eleitorado, à socieda-

de ou à coletividade dos estados que supostamente representa. Montada nas emendas e nos fundões partidário e eleitoral, ganhou autonomia. Autonomia que usa para atuar em favor de interesses particulares concentrados, contra os interesses da sociedade. Esse Congresso disfuncional, que não precisa responder a ninguém, é um alerta estridente de que o voto nas eleições proporcionais, para deputado, e majoritárias, para o Senado, passou a ter tanta importância quanto o voto para presidente ou governador. Esse padrão anômalo no plano federal se reproduz nas assembleias legislativas. São os fractais da desrepresentação.

A extensiva judicialização da política, provocada pelos desmandos parlamentares, tem como contrapartida a politização do Judiciário, a tendência à autocratização. As consequências para a legitimidade das instituições e para a própria democracia são funestas. Espalha-se o descrédito nas instituições republicanas e o desencanto com a democracia.

Pesquisa Quaest diz que 52% não confiam no Congresso; 49% não confiam no STF; e 72% consideram que ele tem poder demais. O Datafolha encontrou que 52% não confiam nos partidos políticos. O Latinobarômetro captura bem o paradoxo na percepção dos brasileiros sobre a democracia: 72% concordam que a democracia é o melhor regime; 45% preferem a democracia a outro regime; porém, 54% dizem que, se o governo resolve os problemas, não importa se ele é democrático ou não. A satisfação com a democracia é muito baixa, só 33% se dizem satisfeitos. Nem o Congresso nem a maioria dos ministros do STF parece se importar com o descrédito das instituições.

## ONDE TEM PROPOSITO TEM CUIDADO




O programa GDF na sua Porta foi criado para ouvir a população e resolver rapidamente os problemas de cada cidade. O programa oferece diversos serviços, como atendimento médico e odontológico, regularização e emissão de documentos, assistência social, vacinação e muitos outros. O GDF na sua Porta já esteve no Itapoã, Paranoá e Riacho Fundo II e estará presente em todas as cidades do DF. É o GDF cuidando de você bem na sua porta.




FORÇAGEM PRA MUDAR PROPOSITO PRA CUIDAR


